ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REFERENTE A GESTÃO RESÍDUOS SOLÍDOS NO MUNICÍPIO DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON, CONFORME SOLICITAÇÃO FEITA PELO VEREADOR JOÃO MARCOS GOMES EM REQUERIMENTO Nº 042/2014, APROVADO PELA CÂMARA MUNICIPAL, REALIZADA NO DIA 19 DE MAIO DE 2014.

PRESIDENTE da SESSÃO: JOÃO MARCOS GOMES

ATA Nº 028/2014

Aos dezenove dias do mês de maio do ano de dois mil e catorze, às dezenove horas, no Plenário da Câmara Municipal de Vereadores de Marechal Cândido Rondon, o Presidente desta Casa de Leis deu início aos trabalhos cumprimentando os presentes. Em seguida, o Presidente designou o Vereador João Marcos Gomes para presidir esta audiência pública. Após, o Vereador João Marcos Gomes, Presidente da Audiência Pública fez a abertura dos trabalhos, destinada a apresentação das ações referente a questão de gestão de resíduos sólidos no Município de Marechal Cândido Rondon e explicou os objetivos e parâmetros a serem abordados nesta audiência pública. Após, o Presidente fez a leitura do **Edital de Convocação**. Após, o Presidente concedeu o espaço para suas considerações iniciais aos Vereadores Marcio Rauber, Arlen Güttges e Ilario Hofstaetter (Ila). O Vereador Marcio Rauber cumprimentou os presentes e desejou um bom trabalho e debate a todos nesta audiência que trata da gestão de resíduos sólidos e lamentou ter que ausentar-se devidos ao outro compromisso. Na sequência, o Vereador Arlen cumprimentou a comunidade em geral e explanou sobre a importância do tema abordado nesta audiência, bem com enfatizou a importância da reciclagem, pois o que para uns seria lixo seria fonte de riquezas para outros. O Vereador evidenciou a importância dos trabalhos da Cooperativa Cooperagir e concluiu que preciso ter conscientização da população frente a este problema dos resíduos sólidos em Marechal Cândido Rondon. Posteriormente, o Vereador Ilario Hofstaetter (Ila) estendeu os cumprimentos a toda comunidade e evidenciou que esta audiência visa buscar ações para a melhor gestão dos resíduos sólidos em Marechal Cândido Rondon, em que se tenha fortalecido o município frente a esta problemática e desejou sucesso a esta audiência pública. Em seguida, o Presidente cumprimentou as seguintes autoridades: Margareth Hofstaetter, Coordenadora da Cooperativa de Agentes Ambientais (Cooperagir); Amélia Grams, Diretora da Companhia de Desenvolvimento de Marechal Cândido Rondon (Codecar), responsável pelo recolhimento dos resíduos não recicláveis; Elveni Capitani Turmina (Mari da Saúde), Secretária Municipal de Saúde; Adriano Cottica, Secretário Municipal de Serviços Públicos, Viação e Obras; Doutor Caio Bergamo, Promotor de Justiça de Marechal

Cândido Rondon; Jossoé Hahn Pinto, Secretaria Especial de Coordenação e Programas de Segurança; Josué Maioli, ACIMACAR (Associação Comercial e Empresarial de Marechal Cândido Rondon); Urbano Mertz, Conselho de Desenvolvimento Agropecuário de Marechal Cândido Rondon; Luiz Carlos Grillo Lirio, Diretor Executivo do SAAE (Serviço Autônomo de Água e Esgoto). O Presidente da Audiência Pública passou a palavra ao consultor em resíduos sólidos, Felipe Brumatti para sua apresentação. Conforme dados apresentados pelo consultor em resíduos sólidos Felipe Brumatti, na audiência pública sobre a gestão dos resíduos sólidos, Marechal Cândido Rondon produz cerca de 50 mil quilos de resíduos por dia (média é de 1,03 quilo por habitante/dia). Desse total, 32% seria reciclável e 68% formado por rejeitos - como roupas e espumas - e orgânicos. Em um mês, de acordo com os cálculos, o município produz 1,5 mil toneladas de resíduos. Desse total, 6% seria reciclado. Boa parte do problema seria resolvida se houvessem mais catadores no município. De acordo com Brumatti, Marechal Cândido Rondon necessitaria algo em torno de 120 profissionais, mas hoje são apenas 48, menos da metade do necessário, segundo o consultor. Mesmo assim, Brumatti coloca Marechal Rondon como um dos municípios mais avançados do Paraná na coleta seletiva. Segundo ele Marechal Cândido Rondon é um dos 277 municípios do Paraná onde há coleta seletiva. Embora o município rondonense esteja à frente de outros em relação à gestão do lixo, Brumatti afirma que existem pontos que precisam avançar mais. Um dos problemas verificados é a separação do lixo orgânico e do sólido, que não é feita por muitos munícipes, o que atrapalha a coleta e destinação correta dos resíduos. Também foi apontado que a estrutura atual da Cooperagir não é suficiente para processar todo o material reciclável coletado. Outro ponto levantado seria que, embora já existam ramos onde a logística reversa esteja evoluindo no município, há setores que ainda precisam dar início a este trabalho. Posteriormente, o Presidente mostrou algumas fotos de sua visita ao aterro sanitário de Marechal Cândido Rondon, em que se evidenciou ter resíduos que teriam condições de ser recicláveis, o que aumenta o volume de resíduos deixados no aterro sanitário diminuindo assim sua vida útil, pois no aterro sanitário deveria chegar tão somente o resíduo orgânico. O Presidente convidou para se juntar à frente de honra para o debate, o Vereador Elmir Port; a coordenadora da Cooperativa de Agentes Ambientais (Cooperagir), Margareth Hofstaetter; a diretora da Codecar, Amélia Grams; o diretor-técnico do aterro sanitário, Jaimer Luiz Tasso e o representante do Conselho Municipal de Meio Ambiente, Urbano Mertz. O Presidente passou a palavra a diretora da Codecar, Amélia Grams que relatou a logística da recolha do lixo, destacando o calendário da recolha de lixo, na qual enfatizou que só não se recolhe lixo aos

domingos, sendo que nos demais dias seria recolhido. A diretora lamentou o fato de ir resíduos recicláveis ao aterro sanitário, quando deveria ir somente os resíduos orgânicos. A diretora Amélia ainda relata que os munícipes muitas vezes separam o lixo classificando-os, no entanto não aguardam a recolha por parte da cooperativa, pois simplesmente querem se livrar do lixo agindo sem responsabilidade, visto que a Codecar e a Cooperagir possuem diferentes dias de recolha. Tal fato, diminui a vida útil do aterro sanitário, sendo que Diretora destaca seria necessário buscar soluções para esta problemática. Em seguida, o Presidente passou a palavra a coordenadora da Cooperativa de Agentes Ambientais (Cooperagir), Margareth Hofstaetter. A coordenadora da Cooperativa de Agentes Ambientais (Cooperagir), Margareth Hofstaetter, afirma que a coleta seria feita em todo o município. A coordenadora conta que 90 toneladas de resíduos são vendidas todos os meses pela cooperativa. A entidade, criada em 2008 para atuar no ramo de coleta e venda de resíduos recicláveis, começou separando apenas 20 toneladas por mês. Em seis anos, a produção saltou 350%. Algumas questões, porém, interferem no trabalho dos cooperados, impedindo que a usina de reciclagem tenha melhores resultados, entre eles estão a infraestrutura deficitária, a falta de catadores e a quantidade de rejeitos que chega junto com as sacolinhas de material reciclável. "Cerca de 30% do que chega para nós (na usina de reciclagem) é rejeito. Todos os dias chegam oito ou nove caminhões cheios de material, mas muita coisa vem junto, como fraldas, papel higiênico, roupas, travesseiros, comida", elenca a Coordenadora. "Há alguns anos era melhor. Hoje tem muita mistura", diz Margareth. Para a coordenadora da cooperativa, seria necessária mais consciência da população que faz a separação em casa. "É preciso separar melhor para que consigamos triar mais", entende. Outro problema apontado é que a usina recebe mais material do que consegue processar. Não há dados precisos de quanto chega por dia porque o material não é pesado, mas são entre oito e nove caminhões diariamente descarregando recicláveis e rejeitos no local. O resultado é que a pilha de lixo que está esperando para passar pela triagem é gigantesca e só aumenta. "Já tentamos até dar de graça todo o material que não passou pela triagem para três empresas de reciclagem, mas ninguém quis. Isso poderia reduzir o volume de lixo que hoje está para passar pela triagem", conta Margareth. Para Margareth boa parte do problema seria resolvida se houvessem mais catadores no município, mais 20 trabalhadores já conseguiriam dar conta do serviço acumulado. A Coordenadora ressaltou que seria fácil criticar o trabalho desenvolvido pela Cooperativa, mas o difícil de buscar soluções as pessoas não o fazem, muito embora a Cooperativa esteja aberta a sugestões. Posteriormente, o Presidente cedeu a palavra ao diretor-

técnico do aterro sanitário, Jaimer Luiz Tasso relatou que pelo menos sete toneladas de lixo que chegam todos os dias no aterro sanitário de Marechal Cândido Rondon poderiam ser recicladas. Das 25 toneladas que entram na estrutura diariamente (exceto aos domingos), quase um terço é material reciclável, como plástico, alumínio, vidro e papel. Com essa quantidade a mais sendo depositada sem parar, a vida útil do aterro está diminuindo, de acordo com as expectativas iniciais. O Diretor Jaimer revela que essa desova de recicláveis no local pode reduzir em 25% a vida útil do aterro rondonense. "Cada célula deveria ter dois anos de vida útil, mas hoje ela é suficiente para receber lixo apenas por um ano e meio", conta. Célula é o local onde o resíduo é depositado para ser compactado e depois ser coberto por uma camada de terra. Cada célula tem 55 metros de largura por 80 de comprimento e entre seis e oito metros de profundidade. Antes de receber o lixo são instalados drenos de gás, para liberar os gases produzidos com a fermentação do lixo, e a geomembrana, que protege o solo dos resíduos. O problema, de acordo com Tasso, é ainda a falta de separação dos lixos seco e úmido por parte da população. "Muita gente não classifica o lixo em casa, coloca tudo misturado em uma sacola. O caminhão acaba trazendo para o aterro materiais que deveriam ir para a usina de reciclagem. Pelo menos 30% de tudo que chega aqui (no aterro) poderia ser reciclado", conta o técnico em meio ambiente. "E quando chega aqui, não temos outra opção a não ser tratá-lo da mesma forma que tratamos os orgânicos", amplia. O Presidente ressaltou que o diagnóstico estaria já exposto, e que quando do momento do uso da palavra pela comunidade seria importante essa trazer soluções. Na sequência, o Presidente passou a palavra ao representante do Conselho Municipal de Meio Ambiente, Urbano Mertz, na qual destacou que o uso de sacolinhas específicas que identificam os resíduos recicláveis seria uma atitude que pode contribuir para que a comunidade separe mais e para que os profissionais que recolhem esse material da frente das residências possam saber o que colocar ou não no caminhão. "No ano passado o Conselho liberou recursos para a confecção de mais 30 mil sacolas. Neste ano liberamos para mais 30 mil", disse Urbano. Entretanto, o número de sacolinhas ainda não atende a toda demanda do município, enfatizou Urbano. Urbano relata que a política reversa de reciclagem estaria acontecendo em Marechal Cândido Rondon com componentes de informática e borracha, especialmente o tocante a pneus velhos, faltando resolver o problema da reciclagem das lâmpadas fluorescentes. Urbano explana que seria imprescindível ter-se um planejamento de soluções na gestão de resíduos sólidos. O Presidente passou a palavra ao Vereador Elmir Port parabenizou os presentes e destacou que a responsabilidade seria do Poder Público. Após a apresentação, o Presidente abriu o espaço

para sugestões e comentários dos presentes, e o Sr. Maico Pfrifer, representante do Rotaract Clube, sugeriu a criação de núcleo setorial dos resíduos sólidos, bem como sugeriu que os mercados tivessem caixa verdes, em que produtos que possuem dupla embalagem como por exemplo o creme dental que a primeira embalagem já fosse recolhida ali na caixa verde, visto que os mercados já poderiam dar a correta destinação destes resíduos. Após, o Presidente passou a palavra a Sr. Gladis Allebrandt, representante da Secretária de Educação, esta destacou que o problema seria cultural e educacional e relatou que falta divulgação, pois a população não sabe que precisa colocar em separado os lixos orgânicos dos lixos recicláveis. Gladis afirma ainda que falta divulgar também a questão da tríplice lavagem e do atendimento do Ecoponto, e acredita que o Ecoponto não pode ter o horário de atendimento reduzido, para que possa atender toda a população, inclusive aquela população que trabalha. Posteriormente, o Presidente passou a palavra ao Sr. Waldir Schmitz, representante Reciclados Rondon, este enfatizou que sua empresa destina várias toneladas de lixos a outra empresa de fora do município que recicla e obtêm excelentes lucros e sugeriu que se instalasse alguma empresa deste ramo no município de Marechal Cândido Rondon, para que esta passe a gerar imposto para o Município de Marechal Cândido Rondon. Em seguida, o Presidente passou a palavra ao Sr. Nilmar J. dos Santos, representante do núcleo de informática, o qual destacou que na questão ambiental a responsabilidade seria do indivíduo, sendo imprescindível um trabalho maciço de educação ambiental que envolve toda a comunidade acompanhado de um plano de gestão de resíduos sólidos, em conjunto com um bom plano de marketing. Após, o Presidente passou a palavra ao Secretário Municipal de Segurança e Trânsito, Josoé Hann Pinto, o qual destacou o aspecto educacional e cultural para solução desta questão de gestão dos resíduos sólidos, sendo necessário investir muito na educação. Após, o Presidente passou a Sra. Rozani Haller, representante SEM comércio, a qual fez uma respectiva da Cooperagir. A Sra. Rozani afirma que seria essencial uma sacola específica de uma cor para o lixo orgânico com o tamanho pequeno, senda os demais tipos de sacolas reservadas para o lixo reciclável, em que a Codecar que administra a coleta de lixo orgânico somente recolhesse o lixo que estivesse nesta sacola específica. Roza destaca que o Município de Marechal Cândido Rondon tem um déficit de mão de obra, existindo vagas de empregos a serem preenchidas por trabalhadores, e fez a proposta de se fazer uma parceria entre a Prefeitura, Cooperagir e as empresas que trabalham na área de reciclagem de se fazer um trabalho de coleta por quadrantes otimizando a logística de cada empresa, gerando empregos e renda com responsabilidade no quanto de volume foi recolhido e quanto de

volume estaria sendo gerado de rejeito, trabalhando em uma relação reversa. Após, o Presidente passou a palavra ao Sr. Ildo Steffens, representante do Bairro São Lucas, a qual ressaltou ser necessário uma gestão integrada e eficiente dos resíduos sólidos a ponto do município atingir o nível de lixo zero, sendo reciclado tudo e transformado em riqueza. O Sr Ildo sugeriu a utilização de contêiner na recolha dos resíduos. Posteriormente, o Presidente passou a palavra a Sra. Elveni C. Turmina (Mari da Saúde), Secretária Municipal de Saúde, a qual cumprimentou os presentes e sugeriu a confecção de panfletos para divulgação da gestão dos resíduos sólidos, sendo que a equipe de endemias da Secretaria estaria a disposição para entrega do panfleto nas residências, visto que o lixo acumulado colabora para a manifestação da dengue. Posteriormente, o Presidente passou a palavra ao Sr. Wandernei F. de Oliveira, representante de empresa reciclagem, o qual afirmou que falta apoio as empresas de reciclagem, bem como proximidade da prefeitura com as empresas de reciclagem e sugeriu que caso a Cooperagir não de conta de todo o volume de resíduos reciclados que destinassem o excedente as empresas de reciclagem tal trabalho como apoio na gestão destes resíduos. Posteriormente, o Presidente passou a palavra ao Sr. Josué Maioli, Presidente da Acimacar, que cumprimentou os presentes e manifestou o apoio da entidade a causa. Após a manifestação da comunidade presente o Presidente passou a palavra ao Sr. Caio Bergamo Marques da Silva, promotor de justiça, o qual afirmou que nesta audiência prevaleceu a democracia. O Promotor destacou inquérito civil público referente a esta questão, em especial o tocante a Cooperagir que não consegue processar todo o montante de lixo com seus 45 trabalhadores, havendo um déficit há lixo sendo acumulado. O Promotor ressalta que durante esta audiência foi apurado que a Cooperagir necessitaria ter mais 110 pessoas para processar toda a demanda, sendo imprescindível auxiliar esta entidade para transpassar esta dificuldade. O Promotor Caio enfatiza a educação como importante aspecto para resolução desta questão da gestão dos resíduos sólidos. O Promotor frisou que o caminho não seria judicialização e propor uma ação contra o município para obrigar, sendo isso o último caso, inclusive o Ministério Público já entregou na Prefeitura um Termo de Ajuste de Conduta, entretanto até o presente momento faltou vontade política para resolver, embora espere que seja revista tal atitude com a presente audiência. "As respostas para a dificuldade foram colocadas à mesa, especialmente referente às sacolinhas", disse o promotor de Justiça Caio Bergamo Marques da Silva. Enfim, o Promotor de Justiça, Caio Bergamo Marques da Silva parabenizou os presentes que se preocuparam com esta questão, bem como parabenizou a iniciativa desta audiência. Por fim, o Presidente da

Audiência e vereador João Marcos Gomes, autor do requerimento que solicitou a realização da audiência pública, gostou das sugestões, pois o objetivo, de acordo com ele, foi discutir o processo de separação do lixo reciclável e o orgânico nas residências e no comércio, o serviço de coleta, a unidade de reciclagem, o uso consciente do aterro municipal e a logística reversa de recolhimento de embalagens e produtos usados. Entre outras sugestões apontadas na audiência estão a realização de campanhas educacionais e a maior divulgação dos horários e locais em que a Cooperagir realiza a coleta, maior apoio à Cooperagir para ampliar a capacidade de processamento, estímulo à parceria com empresas de reciclagem e adoção de medidas para avançar na logística reversa (recolhimento de resíduos que não podem ser reciclados e tampouco encaminhados ao aterro municipal). Segundo o Presidente João, as sugestões vão compor um requerimento que será encaminhamento à prefeitura, à Codecar, à Cooperagir, ao Conselho Municipal do Meio Ambiente, ao Ministério Público e à administração municipal para que avaliem e coloquem em prática o mais breve possível as propostas apresentadas. Não havendo mais questionamentos, o Presidente encerrou os trabalhos desta Audiência Pública às vinte e um horas e quarenta e cinco minutos, sendo lavrada a presente ata pelo Assistente Legislativo Cleiton Ezequiel Jagnow, que após revisada, lida e apreciada, será assinada pelo Senhor Presidente.

JOÃO MARCOS GOMES

Presidente da Audiência Pública